

# **INCLUSÃO ESCOLAR NO IFES – CAMPUS VENDA NOVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA VIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

EIXO 5: Políticas de educação, diferenças e inclusão

## **RESUMO**

Apresenta relato de experiência sobre uma mediação pedagógica realizada pela pedagoga, responsável pelo acompanhamento pedagógico de um aluno com necessidades específicas (cegueira), juntamente com as professoras do AEE. Buscou refletir sobre o processo de inclusão e o percurso formativo do aluno no Ifes de Venda Nova, envolvendo seus professores e profissionais dos setores do ensino. Realizou-se um levantamento com os docentes, as professoras do AEE, o aluno cego e sua turma quanto as demandas percebidas para o atendimento e trabalho adequado, visando à inclusão escolar e o êxito acadêmico. A ação pedagógica foi organizada em dois momentos. Inicialmente, o aluno cego conduziu a atividade, propondo que os participantes do encontro vivenciassem como é ser um não vidente. No segundo momento, a pedagoga e as professoras do AEE refletiram com todos sobre o processo de inclusão escolar. Foi ressaltado a importância da empatia e do acolhimento na relação professor regente, professoras do AEE, aluno cego e demais alunos da turma. A mediação realizada contribuiu para melhor compreensão das necessidades educativas do aluno cego, a criação de novas estratégias para a condução do processo de ensino no contexto da sala de aula, bem como maior aproximação do aluno cego com os servidores.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar, Mediação, Acompanhamento Pedagógico, Atendimento Educacional Especializado.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta relato de uma prática desenvolvida, de forma colaborativa, sobre uma mediação pedagógica envolvendo a pedagoga/TAE, juntamente com as professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no acompanhamento pedagógico de um aluno com necessidades educativas específicas (cegueira) do Ifes campus Venda Nova do Imigrante. A experiência educativa com estudante cego, no período de 2013 a 2015, suscitou um contexto para reflexão sobre a prática pedagógica, oportunizando aos professores e demais profissionais momentos de discussão-formação sobre o processo de ensino praticado na escola, tendo em vista a escolarização dos estudantes com necessidades educativas específicas, além de configurar as primeiras experiências de inclusão escolar na instituição.

## **OBJETIVO**

Teve por objetivo refletir sobre o processo de inclusão escolar, o percurso formativo do aluno cego e a interação com sua turma, envolvendo seus professores e profissionais dos setores do ensino desse espaço educacional.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um levantamento com os docentes, as professoras do AEE, o aluno cego e sua turma quanto as demandas percebidas para o atendimento e trabalho adequado, visando à inclusão escolar e o êxito acadêmico. A ação pedagógica foi organizada em dois momentos. Inicialmente, o aluno cego conduziu a atividade de reconhecimento dos professores e demais profissionais por meio do tato (Fotografia 1).

Fotografia 1 – Momento conduzido pelo estudante cego



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2014).

Depois propôs que os participantes do encontro vivenciassem como é ser um não vidente, convidando a todos a participarem. Orientou a todos que formassem duplas, sendo que um iria ser o guia e o outro o não vidente, este foi vendado com faixa, e vice-versa. Nessa atividade, todos executaram um percurso, previamente planejado, pelas dependências da escola (Fotografia 2).

Fotografia 2 – Atividade prática



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2014).

Posteriormente foi servido um lanche a todos de modo que os participantes pudessem sentir-experienciar como uma simples atividade, como se alimentarem, poderia tornar-se complexa dada as necessidades educativas de cada um (Fotografia 3). Finalizado esse momento o aluno cego se retirou.

Fotografia 3 – Experiências sensoriais com os participantes



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2014).

No segundo momento, a pedagoga/TAE e as professoras do AEE refletiram com todos os participantes sobre o processo de inclusão do aluno e as demandas levantadas, tais como: o processo de ensino-aprendizagem, a necessidade de acompanhamento em sala de aula em algumas disciplinas, de horário de atendimento extraclasse para o aluno e adaptação de materiais didáticos e instrumentos avaliativos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática realizada nos permitiu observar a importância da empatia, do acolhimento e da mediação no processo de inclusão escolar, contribuindo para melhor compreensão das necessidades educativas do aluno cego. Assim, entendemos que “Uma ação educativa inclusiva demanda um trabalho coletivo, o acolhimento, a mediação entre os pares, o trabalho e o compromisso com a ética. Implica a compreensão e disposição para o ensino [...] e a investigação no cotidiano para responder às necessidades de cada aluno de forma singular” (GONÇALVES, 2003, p. 30).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mediação pedagógica desenvolvida com os professores e servidores do ensino do Ifes campus Venda Nova do Imigrante sobre a inclusão e a escolarização do aluno cego foi uma experiência enriquecedora e significativa. Fomentou a criação de novas estratégias na condução do processo de ensino, no contexto da sala de aula, de modo a incidir na aprendizagem do estudante.

## **REFERÊNCIAS**

**GONÇALVES, A. F.S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais pela via do trabalho coletivo.** 2003. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.